

Procura esgota edições da Carta

— Dez dias depois de lançada, a nova Constituição é forte candidata ao título de **best-seller** do ano. Os 61 mil exemplares distribuídos até agora pela gráfica do Senado para bibliotecas e Câmaras de Vereadores do País inteiro não foram suficientes para aplacar a curiosidade da população, que está correndo às bancas e livrarias em busca de um exemplar para guardar em casa.

As edições feitas por gráficas particulares, vendidas a um preço médio de Cz\$ 900, têm se esgotado em poucas horas e a gráfica do Senado não cessa de receber cartas, telegramas e telefonemas de gente interessada em conseguir um exemplar. Até agora, a gráfica registrou mais de 3 mil pedidos, de pessoas das mais variadas idades e classes sociais.

“Foram vinte meses de sede pela Constituição e o povo quer matar esta sede imediatamente”, analisa o diretor-executivo da gráfica, Agaciel Maia. Ele esclarece que os exemplares impressos pelo Senado serão distribuídos apenas em pontos de consulta, mas a gráfica facilita ao máximo a produção de edições para venda em banca, inclusive com a concessão, gratuita, dos originais. “A editora que estiver interessada em publicar a Constituição pode nos procurar”, anuncia Agaciel.

A gráfica do Senado já iniciou a impress-ao dos 689 mil exemplares de bolso que serão enviados, a partir de quarta-feira, para os ministérios, escolas e quartéis. Agaciel acredita que dentro de, no máximo, 40 dias, esta edição estará pronta e distribuída.

Quem quer um exemplar para sua consulta exclusiva, no entanto, tem mesmo que desembolsar entre Cz\$ 900 e 1 mil. Em Brasília, a livraria com maior estoque é a da Rodoviária, que recebeu 1 mil 500 exemplares no início da semana e ainda tem 500, editados pela Editora Saraiva e vendidos a Cz\$ 900 cada.